

PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICO-SEMIÓTICA NA OBRA *DO SEU JEITO*: UMA REFLEXÃO EM PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

Laura Schmitt Pereira¹
Márcia Adriana Dias Kraemer²

INTRODUÇÃO

O presente resumo contempla o Projeto de Pesquisa intitulado *Prática de Análise Linguístico-Semiótica na Obra Do Seu Jeito: uma reflexão em perspectiva dialógica da linguagem sobre o Livro Didático de Português*, com vistas à produção da dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, SC. A delimitação temática direciona-se ao estudo acerca da Prática de Análise Linguístico-Semiótica – PAL-S proposta no Livro Didático de Português - LDP *Do Seu Jeito: Língua Portuguesa, Volume 2*, para o Ensino Médio, adotado por uma escola de Educação Básica - EB, pública e gratuita, da Rede Estadual de Ensino de Chapecó, SC. A obra é de autoria de Carlos Emílio Faraco *et al.* (2026) e aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2026-2029).

O trabalho tem como objetivo geral analisar, a partir dos pressupostos teóricos da perspectiva dialógica e dialética da linguagem, em que medida o estudo gramatical presente no LDP em foco aproxima-se ou distancia-se da perspectiva de linguagem como interação discursiva, em específico no que se refere à PAL-S. Ademais, busca: analisar os documentos norteadores oficiais nacionais e estaduais da Educação Básica para o EM em relação à LP e à PAL-S; investigar a constituição do LDP como instrumento pedagógico para o ensino de LP e de PAL-S no EM, bem como sua contribuição às escolas públicas de EB; além de refletir acerca da concepção de PAL-S do LDP *Do Seu Jeito: Língua Portuguesa, Volume 2*, destinado ao EM de uma escola de EB da Rede Estadual de Ensino de Chapecó, SC.

Embora o estudo sobre o LDP seja base de inúmeras pesquisas acadêmicas ao longo das últimas décadas, a abordagem adotada nesta investigação pode ser considerada com ineditismo, pelo fato do recorte em relação à PAL-S no processo de leitura presente na obra, justificando sua produção.

1 METODOLOGIA

De natureza teórico-analítica, a pesquisa adota procedimentos bibliográficos e documentais, com fins explicativos e interpretativos, orientados pela perspectiva dialógica e dialética da linguagem. A geração de dados decorre da análise do LDP, especialmente no que se refere às propostas de PAL-S articuladas aos processos de leitura no EM. Nesse percurso, o material didático é compreendido como um

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó. lau.schmitt2@gmail.com

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Orientadora. Professora do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza, e da Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da mesma instituição, *Campus* Chapecó. marcia.kraemer@uffs.edu.br

conjunto de textos-enunciados multissemióticos e multimodais, constituído por textos verbais, imagens, atividades, comandos didáticos, propostas de leitura, boxes explicativos e orientações de análise linguística. Esses elementos serão analisados em articulação com suas condições históricas, sociais, educacionais, políticas e ideológicas de produção, circulação e recepção, considerando o papel do LDP como instrumento pedagógico destinado à escola pública de Educação Básica.

Com esse intuito, a análise, portanto, será subsidiada pelos estudos dialógicos da linguagem, em diálogo com a Linguística Aplicada — LA (Moita Lopes, 2013; 2006; Kleiman; Cavalcanti, 2007; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019; Signorini; Cavalcanti, 1998), por meio de uma abordagem dialética, com procedimentos de caráter histórico, interpretativo e comparativo. A investigação pauta-se, especialmente:

- a) no Materialismo Histórico e Dialético (Marx, 2011[1867]; Marx; Engels, 2008[1848]), por possibilitar a compreensão do objeto de estudo em sua totalidade, considerando as contradições históricas, sociais e educacionais que atravessam a produção e o uso do livro didático;
- b) no Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1979]; 2003[1979]; Volóchinov, 2018[1929]; Medviédev, 2012[1928]), por fundamentar a concepção de linguagem como interação discursiva, social e ideologicamente situada;
- c) nos estudos dos multiletramentos (Rojo, 2019; 2009; 2004a; 2004b), por contribuírem para a análise dos modos verbais, visuais e multissemióticos mobilizados nas propostas de leitura e de PAL-S presentes no material;
- d) na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2011[1991]), por compreender a escola e os instrumentos pedagógicos como mediações fundamentais para a apropriação crítica dos conhecimentos historicamente produzidos;
- e) na Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 2001[1934]), por subsidiar a reflexão acerca dos processos de aprendizagem, desenvolvimento e formação conceitual no ensino de LP;
- f) nos estudos sobre a formação docente e o professor como profissional reflexivo-crítico (Magalhães, 2009[2004]; Liberali, 2009[2004]; Kleiman, 2008[2001]), por permitirem problematizar o papel do professor na mediação das propostas didáticas presentes no LDP e na construção de práticas de leitura e análise linguístico-semiótica mais críticas e responsivas;
- g) nas investigações acerca da Prática de Análise Linguístico-Semiótica — PAL-S (Geraldí, 2010; 2002; 1997; 1984; Possenti, 2002[1996]; Possenti; Ilari, 1987; Polato, 2017; Acosta Pereira; Costa-Hübes, 2024; 2021; Kraemer, 2024; Costa-Hübes, 2021), por subsidiarem a compreensão dos estudos linguísticos, epilinguísticos e metalinguísticos como prática articulada à leitura, à produção de sentidos e aos usos sociais da linguagem, permitindo problematizar o estudo gramatical para além de perspectivas normativas e classificatórias;
- h) nos documentos parametrizadores oficiais, em âmbito federal e estadual (Brasil, 2024a; 2024b; 2018), por orientarem o ensino de LP no EM e estabelecerem diretrizes relativas às práticas de linguagem, às competências, às habilidades e à PAL-S, possibilitando cotejar o LDP analisado com as prescrições curriculares vigentes.

Logo, a investigação procura compreender a PAL-S no LDP não como um conjunto isolado de atividades gramaticais ou semióticas, mas como uma prática de

linguagem social, histórica e ideologicamente situada. Nessa perspectiva, busca-se analisar de que modo o estudo gramatical presente no LDP *Do Seu Jeito: Língua Portuguesa, Volume 2*, aproxima-se ou distancia-se da concepção de linguagem como interação discursiva, especialmente no que se refere à articulação entre leitura, análise linguística, semiose e produção de sentidos. Assim, ao reunir esses aportes teóricos e metodológicos, o estudo pretende refletir sobre as contribuições e os limites do material didático para o ensino de LP no EM, considerando a formação crítica dos estudantes, o papel mediador do professor e as orientações oficiais que norteiam a EB, em especial no que diz respeito à PAL-S.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa, conforme descrito no percurso metodológico, fundamenta-se nos estudos da linguagem, especialmente na perspectiva dialógica desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]; Medviédév, 2012[1928]), por compreender que esse referencial teórico-metodológico contribui para a análise das relações entre linguagem, sujeito, ideologia e produção de sentidos nas diferentes esferas da atividade humana. Nessa perspectiva, a linguagem é concebida como prática social e histórica, constituída por relações ideológicas que se materializam em enunciados concretos. Tal compreensão mostra-se pertinente para esta pesquisa, uma vez que a análise da PAL-S no LDP exige observar de que modo o estudo gramatical é proposto no material didático e em que medida se aproxima ou se distancia da concepção de linguagem como interação discursiva.

Nesse sentido, o dialogismo permite compreender que os enunciados presentes no LDP não se organizam de maneira neutra ou isolada, mas dialogam com discursos pedagógicos, curriculares, linguísticos, sociais e ideológicos que orientam o ensino de LP no EM. Desse modo, as atividades, os textos, os comandos didáticos e as propostas de análise linguístico-semiótica presentes no LDP são compreendidos como produções discursivas atravessadas por vozes sociais, valores, finalidades formativas e concepções de língua, linguagem e ensino.

O Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1979]; Volóchinov, 2018[1929]; Medviédév, 2012[1928]), ao se opor à compreensão da língua como simples sistema abstrato de regras, possibilita analisar o estudo gramatical para além de uma abordagem normativa ou estrutural. Assim, considera-se a linguagem como fenômeno social, ideológico e valorativo, produzido nas interações discursivas e nas condições concretas de uso. Com base nesses pressupostos, esta investigação caracteriza-se como qualitativo-interpretativa, em consonância com os princípios da Linguística Aplicada — LA (Moita Lopes, 2013; 2006; Kleiman; Cavalcanti, 2007; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019; Signorini; Cavalcanti, 1998), uma vez que busca compreender os processos de ensino, leitura, PAL-S e produção de sentidos em sua relação com práticas sociais, escolares e históricas.

Além disso, a pesquisa dialoga com a abordagem do Materialismo Histórico e Dialético — MHD (Marx, 2011[1867]; Marx; Engel, 2008[1848]), por considerar o objeto de estudo em sua totalidade, levando em conta as condições históricas, sociais, educacionais e políticas que constituem o LDP como instrumento pedagógico no contexto da escola pública. Essa perspectiva permite refletir sobre as contradições presentes no material analisado, especialmente no que se refere às

relações entre as orientações oficiais para o ensino de LP, as propostas de PAL-S e a efetivação de uma concepção de linguagem como interação discursiva.

Dessa forma, a análise direciona-se ao LDP *Do Seu Jeito: Língua Portuguesa, Volume 2*, buscando investigar em que medida o estudo gramatical nele apresentado contempla a PAL-S de modo articulado às práticas de leitura e aos usos sociais da linguagem. Para tanto, serão considerados os documentos norteadores oficiais nacionais e estaduais da Educação Básica para o Ensino Médio, no que se refere ao componente curricular LP e à PAL-S, bem como a constituição do LDP como instrumento pedagógico no ensino de LP em escolas públicas. A partir desse percurso, pretende-se refletir sobre a concepção de PAL-S assumida pelo material e sobre sua contribuição para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

3 ANÁLISE

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, a análise encontra-se em seus movimentos iniciais. Neste primeiro momento, busca-se realizar uma aproximação global com o objeto de estudo, o LDP *Do Seu Jeito: Língua Portuguesa, Volume 2*, a fim de compreender sua organização interna, suas seções constitutivas e o modo como apresenta as práticas de linguagem, especialmente aquelas relacionadas à PAL-S. Esse movimento inicial mostra-se necessário porque, conforme delimitado nas considerações iniciais, o objetivo central da investigação consiste em analisar em que medida o estudo gramatical presente no LDP aproxima-se ou distancia-se da concepção de linguagem como interação discursiva.

O LDP *Do Seu Jeito: Língua Portuguesa, Volume 2*, tomado como objeto de análise, é aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD (2026-2030 [Brasil, 2024b]) e selecionado por uma escola pública da Rede Estadual de Ensino de Chapecó, SC, sendo direcionado a estudantes da 2ª Ano do EM. A obra é de autoria de Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura, José Hamilton Maruxo Júnior, Juliana Vegas Chinaglia e Sílvia de Andrade, com primeira edição publicada em 2024 pela Editora Ática, em São Paulo, SP. Considerando sua inserção no PNLD (Brasil, 2024b) e sua adoção em uma escola pública de Educação Básica, o material não é compreendido apenas como um suporte didático, mas como um instrumento pedagógico, curricular e discursivo, atravessado por orientações oficiais, escolhas teórico-metodológicas, finalidades formativas e condições históricas, sociais e ideológicas de produção e circulação.

À luz da perspectiva dialógica da linguagem, assumida no referencial teórico desta pesquisa, o LDP é compreendido como um conjunto de textos-enunciados concretos, constituídos por diferentes vozes sociais e institucionais. Nesse sentido, a obra materializa discursos sobre língua, linguagem, ensino, leitura, gramática, literatura, produção textual e formação dos estudantes. Tais discursos não se apresentam de forma neutra, pois respondem a documentos parametrizadores oficiais, como a BNCC e demais orientações curriculares em âmbito federal e estadual, ao mesmo tempo em que também dialogam com tradições escolares de ensino de Língua Portuguesa. Assim, analisar a PAL-S no LDP implica observar não apenas as atividades em si, mas também as concepções de linguagem e de ensino que orientam sua organização.

Na apresentação inicial da obra, os autores explicitam que o livro é composto por três unidades, cada uma desenvolvida em torno de um tema, subdivididas em dois ou três capítulos. Segundo a proposta apresentada no material, as atividades

buscam articular práticas de linguagem aos cinco campos de atuação social previstos pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). As três unidades são intituladas, respectivamente: *Natureza Humana*, *Vozes e Construir Saberes* (Faraco *et al.*, 2024). Cada capítulo organiza uma elaboração didática a partir do estudo de diferentes gêneros discursivos - orais, escritos e multimodais - e estrutura-se em cinco seções: *Situação Inicial*, *Práticas de Leitura*, *Práticas de Análise Linguística*, *Práticas de Leitura e Análise Literária* e *Práticas de Produção de Textos* (Faraco *et al.*, 2024).

Essa organização inicial já se mostra relevante para a pesquisa, pois sugere uma tentativa de distribuir o ensino de LP em torno de práticas de linguagem e não apenas em torno de conteúdos gramaticais isolados. Tal aspecto dialoga com os documentos oficiais contemporâneos, que orientam o trabalho com leitura, oralidade, produção textual e análise linguístico-semiótica de modo articulado. No entanto, a investigação busca problematizar em que medida essa articulação efetivamente se concretiza nas atividades propostas, especialmente nas seções destinadas às *Práticas de Análise Linguística*, tomadas aqui como espaço privilegiado para observar a presença, a configuração e os limites da PAL-S. O quadro a seguir sistematiza as seções recorrentes nos capítulos da obra e suas respectivas funções, conforme apresentação do próprio LDP:

Quadro 1 - Seções de Capítulo - Do Seu Jeito *Língua Portuguesa*, Volume 2

Seção	Função
Situação Inicial	Dá início ao processo de produção do texto relacionado ao gênero do capítulo e/ou busca engajar os estudantes nos estudos/tema em discussão.
Práticas de Leitura	Inicia o estudo das práticas e das estratégias de leitura, bem como da compreensão de textos de diferentes gêneros textuais.
Práticas de Análise Linguística	Promove a análise dos textos sob a perspectiva linguístico-discursiva, a partir de atividades problematizadoras, em que se mobilizam conhecimentos linguísticos.
Práticas de Leitura e Análise Literária	Dedicada ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à fruição leitora e à formação do leitor literário.
Práticas de Produção de Texto	Compreende as produções orais, escritas e multimodais, retomando estudos feitos ao longo do capítulo.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Faraco *et al.* (2024).

A partir dessa sistematização, observa-se que a seção *Práticas de Análise Linguística* é apresentada pelo LDP como espaço destinado à análise dos textos sob uma perspectiva linguístico-discursiva. Essa formulação aproxima-se, em princípio, de uma concepção de linguagem direcionada ao funcionamento da língua em uso, uma vez que indica a mobilização de conhecimentos linguísticos a partir de textos e atividades problematizadoras. Contudo, considerando o objetivo desta pesquisa, torna-se necessário investigar se essa perspectiva anunciada se efetiva nas atividades propostas ou se, em determinados momentos, o estudo gramatical permanece vinculado a práticas classificatórias, normativas ou descontextualizadas.

Nesse sentido, o recorte analítico focaliza as seções de *Práticas de Análise Linguística*, buscando verificar como o LDP articula os conhecimentos linguísticos, epilinguísticos, metalinguísticos e multissemióticos aos processos de leitura e de produção de sentidos. Tal escolha fundamenta-se nas discussões sobre PAL-S, especialmente na compreensão de que a análise linguística não deve restringir-se à identificação de nomenclaturas gramaticais, mas precisa possibilitar ao estudante refletir sobre os efeitos de sentido produzidos pelos recursos linguísticos e semióticos em situações concretas de interação.

Desse modo, o primeiro movimento de análise consiste em identificar: a) quais conteúdos linguísticos e semióticos são privilegiados nas seções de análise linguística; b) de que maneira esses conteúdos são relacionados aos textos trabalhados no capítulo; c) se as atividades partem do texto e retornam a ele para ampliar a compreensão leitora; d) se há problematização dos efeitos de sentido produzidos por escolhas lexicais, sintáticas, discursivas, visuais e multimodais; e) se a proposta favorece uma abordagem reflexiva da linguagem ou se se limita à aplicação de regras e classificações gramaticais.

Nesse sentido, a investigação não pretende apenas descrever a organização do LDP, mas compreender como a PAL-S é concebida, distribuída e efetivada ao longo das atividades. O interesse recai sobre o modo como o estudo gramatical é convocado nas práticas de leitura: se como ferramenta para compreender os sentidos do texto, os posicionamentos discursivos, os valores sociais e os efeitos produzidos pelos recursos linguísticos e multissemióticos; ou se como conteúdo autônomo, desvinculado das práticas reais de linguagem.

CONCLUSÃO

A partir da contextualização apresentada, compreende-se que o LDP ocupa lugar significativo nas práticas escolares da EB, especialmente por se constituir como instrumento pedagógico de ampla circulação nas escolas públicas brasileiras. Nesse sentido, a análise da PAL-S no LDP mostra-se relevante, uma vez que permite refletir sobre as concepções de língua, linguagem, leitura, gramática e ensino que orientam as atividades propostas aos estudantes do Ensino Médio.

O problema proposto para o estudo começa a ser atendido a partir da análise inicial da estrutura da obra. Verifica-se que o material apresenta uma organização direcionada às práticas de linguagem e reserva uma seção específica às *Práticas de Análise Linguística*, o que indica, em princípio, uma aproximação com as orientações curriculares contemporâneas. Contudo, por se tratar de uma pesquisa em andamento, a consolidação dessa resposta dependerá da análise aprofundada das atividades, dos comandos didáticos, dos textos selecionados e dos modos como os recursos linguísticos e multissemióticos são mobilizados na construção dos sentidos.

Este primeiro levantamento permite reconhecer que o LDP apresenta uma organização direcionada às práticas de linguagem e reserva espaço específico para a análise linguística. No entanto, os próximos movimentos da pesquisa deverão aprofundar a observação das atividades propostas, a fim de verificar se a PAL-S se constitui, de fato, como prática reflexiva, discursiva e multissemiótica ou se ainda carrega marcas de uma abordagem gramatical tradicional. Assim, a análise em desenvolvimento busca responder ao problema central da pesquisa: *em que medida o estudo gramatical presente no LDP Do Seu Jeito: Língua Portuguesa, Volume 2, aproxima-se ou distancia-se da perspectiva de linguagem como interação discursiva.*



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

Por fim, defende-se que esta investigação contribui para os estudos sobre o ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que se refere à análise crítica do Livro Didático de Português e à compreensão da PAL-S no Ensino Médio. Ao focalizar uma obra aprovada pelo PNLD e utilizada em escola pública, a pesquisa colabora para refletir sobre as políticas de material didático, os documentos curriculares e as práticas de linguagem propostas aos estudantes. Nesse sentido, o estudo pode oferecer subsídios tanto para pesquisadores da área quanto para professores de Língua Portuguesa interessados em construir práticas pedagógicas mais reflexivas, críticas e responsivas às demandas sociais da linguagem.

REFERÊNCIAS

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; HAMMES, Rosângela; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. (org.). **Prática de Análise Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch (1979). **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 26, 3 jun. 2024a.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático: Edital de Convocação nº 02/2024 – CGPLI: PNLD Ensino Médio 2026-2029: Anexo 01 — Referencial Pedagógico**. Brasília, DF: MEC/FNDE/SEB, 2024b.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

KLEIMAN, Ângela; VIANNA, Carolina Assis Dias; DE GRANDE, Paula Baracat. A Linguística Aplicada na Contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópio**, [s.l.], v. 17, n. 4, dez. 2019.

KLEIMAN, Ângela (Org.) (2001). **A Formação do Professor: perspectiva da Linguística Aplicada**. 1. reimpr. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

KLEIMAN, Ângela B.; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

KRAEMER, Márcia Adriana Dias. Prática de Análise Linguística/Semiótica no Processo de Leitura. *In*: ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; HAMMES, Rosângela; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. (org.). **Prática de Análise Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 279-326.

LIBERALI, Fernanda C. As Linguagens das Reflexões. *In*: MAGALHÃES, M. C. C. (Org.). **A Formação do Professor como um Profissional Crítico: linguagem e reflexão**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 45-62.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. A Linguagem na Formação de Professores como Profissionais Reflexivos e Críticos. *In*: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo (Org.). **A Formação do Professor como um Profissional Crítico: linguagem e reflexão**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p. 45-62.

MARX, Karl (1867). **O Capital**: Livro I. Tradução Rubens Enderle. 2. ed. v. 1. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich (1848). **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch (1928). **O Método Formal nos Estudos Literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução do russo por Ekaterina Américo e Sheila Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

ROJO, Roxane. Letramentos e multiletramentos na BNCC: avanços e tensões. *In*: ROJO, Roxane (org.). **Escrita e Leitura na BNCC**: reflexões e proposições. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

ROJO, Roxane. Escola e letramentos: multiletramentos e letramento digital. *In*: ROJO, R. (org.). **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 11-30.

ROJO, Roxane. **Escola e Letramento**: práticas discursivas e culturas. São Paulo: Mercado de Letras, 2004a.

ROJO, Roxane. **Letramento e Capacidades de Leitura para a Cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004b.

SAVIANI, Dermeval (1991). **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

VIGOTSKI, L. S. (1934). **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.